

FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS: UMA REVISÃO ANALÍTICA

Thamires de Sá Pinto Rodhus¹

Vera Luísa de Sousa (orientadora)²

¹Discente do curso de Pedagogia do Campus de Três Lagoas da Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL/ UFMS

²Docente do curso de Pedagogia do Campus de Três Lagoas da Universidade
Federal de Mato Grosso do Sul – CPTL/ UFMS

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é uma modalidade de ensino adotada como estratégia para proporcionar ensino a cidadãos que não conseguiram, por razões diversas, concluir os níveis regulares de educação na idade e no tempo esperados. Nessas salas de aula são encontrados homens e mulheres, de idades variadas, segundo alguns critérios e categorizações, com muitos aspectos diferentes entre si, que buscam pelos conhecimentos anteriormente não adquiridos, o que os torna especialmente diferentes de turmas regulares de ensino (fundamental/médio). Entretanto, atualmente, os docentes da EJA seguem, igualmente, os mesmos critérios que são exigidos para professores de ensino regular, delimitando uma problematização que precisa ser corrigida por implementação de Políticas Públicas efetivas e delimitação de um perfil educador para EJA – configurando o objetivo dessa discussão. Busca-se descrever o ideal de um profissional habilitado, especializado, experiente, com noções mais aprofundadas de realidade, cultura, política, história, sociedade, economia e, claro, dinâmica de ensino específica para este público através de estágios, estudos, pesquisas, pós-graduação, cursos e palestras acerca da temática.

Palavras-chave: Formação de professores. EJA. Educação como direito.

ABSTRACT

Youth and Adult Education (EJA) in Brazil is a teaching modality adopted as a strategy to provide education to citizens who were unable, for various reasons, to complete regular levels of education at the expected age and time. In these classrooms there are men and women, of varying ages, according to some criteria and categorizations, with many different aspects between them, who are looking for previously unacquired knowledge, which makes them especially different from regular education classes (elementary/high school). However, currently, EJA teachers also follow the same criteria that are required for regular education teachers, delimiting a problem that needs to be corrected by implementing effective Public Policies and delimiting an educator profile for EJA - configuring the objective of this discussion. The aim is to describe the ideal of a qualified, specialized, experienced professional, with deeper notions of reality, culture, politics, history, society, economy and, of course, specific teaching dynamics for this audience through internships, studies, research, postgraduate courses, courses and lectures on the topic.

Keywords: Teacher training. EJA. Education as a right.

INTRODUÇÃO

A progressão da alfabetização de adultos no nosso país é pautada no Desenvolvimento Educacional ao longo dos séculos, sendo o primeiro marco dessa categorização descrito no período do Brasil Colônia, quando ocorria a catequização e o ensino das primeiras letras, ministrado por jesuítas (ARROYO, 2006).

Conforme seguia-se um desenvolvimento em todos os aspectos (político, econômico, industrial, cultural, tecnológico, educacional, social etc.) eram, portanto, cada vez mais frequentes, as exigências de qualificações. É neste ponto que surgem a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA), Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), Ensino Supletivo e muitas outras variantes (SAUNER, 2002).

Desde então, o desafio constituído não é o de somente alfabetizar os jovens e adultos, mas sim aplicar uma educação verdadeiramente inclusiva e genuinamente capaz de formar cidadãos críticos, capazes e incentivados a prosseguirem uma trajetória de estudos.

É então que se configura a real necessidade de docentes altamente capacitados, habilitados e profissionalizados para consolidar saberes que promovam uma série de encadeamentos progressivos na vida dos jovens e adultos através da EJA. Por conta da preocupação com a situação de “abandono” de políticas públicas de formação de professores orientadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), nasceu este ensaio teórico com o objetivo de provocar uma reflexão sobre esta questão, historicamente, candente no cenário nacional.

Assim, o texto apresenta breves conceituação e esboço do atual quadro da EJA no país. Na sequência, traz elementos para ajudar a pensar sobre a formação do profissional que atua na EJA, fechando com as considerações provisórias possibilitadas pela pesquisa.

Conceituando a Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A EJA é uma modalidade de ensino ofertada às pessoas que não puderam ou não quiseram concluir as etapas da educação básica na chamada idade certa. (PAIVA, MACHADO, IRELAND, 2004). Essa modalidade de educação é especificamente direcionada a jovens, adultos e, até mesmo, idosos que, por razões diversas, não tiveram condições de continuar suas respectivas trajetórias escolares em idades/momentos compatíveis ao proposto no regime regular de ensino.

(ARROYO, 2006), permitindo que os indivíduos alcancem uma qualificação o mais compatível possível com os demais que estudaram na idade indicada, proporcionando oportunidades de emprego, desenvolvimento social com fomento à democratização do ensino da rede pública.

A Educação de Jovens e Adultos é ofertada no nível fundamental para os jovens e adolescentes com mais de quinze anos e que não finalizaram etapa compreendida entre o 1º e 9º anos, denominando-se, portanto, EJA Ensino Fundamental, a qual pode ter uma duração estimada de dois anos para finalização. E, também, há a EJA Ensino Médio, disponibilizada para estudantes com mais de dezoito anos de idade e que não concluíram o Ensino Médio estimada em dezoito meses para conclusão, tornando este aluno apto a adentrar às universidades através de vestibulares, Enem etc.

Portanto, enquanto modalidade de ensino, a EJA precisa voltar seu foco ao que não foi atingido durante a infância e a adolescência, que tem demonstrado grandes taxas de analfabetismo e analfabetismo funcional. A ênfase deve ser iniciada com questões simples desde o reconhecimento de números, letras, símbolos e chegar aos níveis mais complexos do pensamento lógico.

Esboço do Cenário da EJA no Brasil atual

Na Constituição Federal de 1988, ficou previsto o direito à educação para todos e, com isso, engloba-se todos os cidadãos que não frequentaram a escola ou completaram o ensino em idade adequada, sendo na infância ou adolescência. Demarcou-se então, a educação como dever do Governo Federal, subdividindo-se em Estados e Municípios a disponibilização do ensino escolar público para jovens e adultos. Passadas mais de três décadas ainda é possível ver grandes falhas no cumprimento desse direito aos cidadãos e que foram agravadas no recente cenário da pandemia de Covid-19.

Tendo como base todo o contexto social do Brasil a EJA tem seu palco ocupado pelas minorias do país demarcadas por questões raciais, nas quais boa parte são indivíduos negros ou pardos e trabalhadores, sendo que, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-contínua) de 2019¹, 71,7% dos analfabetos são pertencentes aos tais grupos raciais. Aqui, certamente, demarca-se um importante elemento de observação para o processo de elaboração de Políticas Públicas que alcancem este grupo da população de cerca de 11 milhões de pessoas que não possuem domínio sobre leitura, escrita e questões básicas de educação. No

¹ https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf

momento de início pandêmico, isto é, 2020, a maximização da evasão escolar em 8,3% em comparação ao ano anterior (2019), foi evidenciada como mais uma demonstração da desigualdade social.

Outro fator absolutamente determinante no campo educacional é o repasse de verbas destinadas à educação. Dados do ano de 2020, disponibilizados no *site* do Sindicato de Professores do Distrito Federal (SINPRODF)², mostram que dos 74 milhões de reais orçados para a EJA somente 16,6 milhões foram realmente aplicados, correspondendo a 22% do total. Segundo o Sistema Integrado de Operações (SIOP) esta é a menor taxa de investimento na EJA em toda a década.

Destinar valorização somente às classes regulares não é a solução para aplicabilidade do exercício do direito à educação dos cidadãos que precisam da EJA como, basicamente, única possibilidade de reparação para os anos de escolarização perdidos.

Problematizando a formação do Professor da EJA

Atualmente, para ser um professor da EJA os critérios são os mesmos adotados para o ensino regular, isto é, somente a graduação em um curso de licenciatura, como Letras ou Pedagogia (AOKI, 2013). Apesar da valorização e da relevância dos cursos de graduação para a formação de professores, não é possível dizer que sejam suficientes ou atendam às especificidades requeridas para um profissional atuar na Educação de Jovens e Adultos. (FREIRE, SHOR, 1986). Muitos educadores ao encontrarem dificuldades para trabalhar nos ensinos fundamental e/ou médio, optam pela EJA sem a necessária formação para aí atuarem, reforçando o estereótipo de que para atuar nesta modalidade de ensino qualquer pessoa que tenha passado pela escolarização regular serve.

Não bastando o fato de reduzir alguns anos da trajetória educacional a alguns meses, esses jovens, adolescentes, adultos e idosos buscam por uma dignidade através do estudo. Essa questão envolve política, cultura, economia, psicologia, sociologia, filosofia, antropologia e muitos outros aspectos inerentes à vida em sociedade.

² <https://www.sinprodf.org.br/governo-reduz-investimento-na-eja-e-deixa-modalidade-com-os-dias-contados/>

A maioria deles procura na educação uma saída para a realidade em que estão inseridos ou, pelo menos, a melhoria dela – seja pela oportunidade de um emprego, talvez o desejo de adentrar à uma universidade, a genuína busca por conhecimento, a valorização enquanto indivíduo e muitas outras razões.

Acontece que esse público, de forma geral, não conseguiu, por inúmeros motivos, cursar a educação regular e, quando finalmente consegue acessar a escola se vê cercado por pessoas de faixas etárias muito diversas e com objetivos abissalmente diferentes. Esse estranhamento é sentido também pelo professor, o que exige uma formação particularizada para atender à demanda desta modalidade de ensino. E aqui cabe dizer que a metodologia empregada pelo educador, assim como seu perfil são características que importam muito. Transmitir todos os ensinamentos previstos, em tempo hábil, de forma pensada, especializada e intencional deveria ser, no mínimo, requisito para o educador da EJA.

A formação de profissionais educadores, quer de jovens, quer de adultos, ainda não tem definições curriculares, metodológicas e mesmo normativas para sua oferta adequada. Segundo Soares (2006), a Pedagogia necessita de discussões abertas sobre a edificação de um perfil do educador da EJA.

Para tanto, é imprescindível a criação de Políticas Públicas mais sólidas sobre a educação de jovens e adultos, de forma especificamente direcionada, mas sem a criação de “rótulos” (SANTOS, 2000), favorecendo condições que permitam ao docente maior segurança e desenvoltura no atendimento ao discente desta modalidade de ensino, tão particularizada quanto a educação da infância.

Isso significa que todos devem integrar a responsabilidade de propagar a educação de jovens e adultos, fazendo com que as políticas governamentais acrescentem e afirmem o processo de emancipação tradicional à EJA. (OLIVEIRA, ARAÚJO, 2004).

As instituições que formam os profissionais educadores de jovens e adultos precisam capacitá-los adequadamente. Isto implica em que a sistematização da EJA deva estar aliada à sintetização de um abundante caráter educador que deve ser propagado. O contrário disso é indesejável, visto que poderá limitar o campo de atuação do profissional. (DANTAS, 2012).

Uma problemática neste sentido é a recorrente reprodução de aulas preparadas para turmas regulares do ensino fundamental serem reproduzidas por profissionais que trabalham com a EJA. (SAUNER, 2002).

Esta ausência de especialização continua fomentando o que ocorre desde o princípio desta modalidade de ensino, isto é, a utilização de material didático-pedagógico e de metodologias do ensino regular para ensinar pessoas de diferentes faixas etárias que frequentam a EJA. Ou seja, ainda que o nível de ensino seja o mesmo, o universo experiencial dos grupos etários é bastante diverso, pois tal modalidade de ensino compõe uma performance independente (ARROYO, 2006).

Partindo da necessidade de se formar um profissional capacitado para trabalhar com o público composto por jovens e adultos - com suas culturas; realidades; histórias e históricos; questões político-sociais e étnico raciais; os diferentes gêneros, idades e localidades; etc.-, as normativas e diretrizes sobre a formação do professor deveriam se debruçar sobre a questão com seriedade e compromisso em respeito aos profissionais e aos estudantes da EJA.

A afirmação de políticas para a formação de professores para a EJA precisa estar atenta ao conhecimento das experiências singulares vividas pelas pessoas às quais se destinam a modalidade. Portanto, é preciso um olhar especial para entender vivências de opressão, exclusão e marginalização. (ARROYO, 2006).

Nos últimos anos, alcançou-se um grande avanço da educação como direito do cidadão. Porém, as instituições da sociedade ainda têm dificuldade para enxergar a criança e o aluno como pessoas em posse de direitos. Essa realidade faz com que a educação seja muito mais abordada como mercadoria do que como propriamente um direito para incluir cada ser no âmbito social, político e social, incluindo os discentes da EJA. O que nos obriga a pensar e a pautar uma discussão mais séria sobre a educação como direito de todos, indiscriminadamente, ao longo da vida.

O educador que vai atuar na EJA precisa estar habilitado a lidar com a complexidade das experiências, saberes, histórias, segregações e exclusões vivenciadas por um público em tudo diverso. Portanto, estes aspectos necessariamente devem ser observados na composição do perfil deste educador. Muito do que esses jovens e adultos conhecem vieram de suas batalhas coletivas, saberes gerais e é por essa razão que a EJA deve realocar e desenvolver os conhecimentos do indivíduo a partir desse contexto para proporcionar um melhor aproveitamento das expectativas.

Se o principal objetivo da EJA é ensinar e trazer educação a jovens e adultos em sua mais genuína motivação, não haveria de ser tão comum a presença de docentes que desconhecem as particularidades da modalidade atuando nas salas de

aula da EJA. Analogamente, seria o mesmo que direcionar um oftalmologista a realizar uma cirurgia cardíaca. É nítido que a educação precisa cumprir o seu papel tendo respaldo nos seus alvos de ensino, isto é, seus alunos, e também quem atire as flechas certas, ou seja, os professores capacitados para tal.

Com o crescente avanço da nossa sociedade não basta fornecer uma EJA à sombra de margens gerais, tendo como base a própria criação de programas de pós-graduação, as tão atuais e constantes palestras, cursos, estudos, pesquisas e vivências complementares. Os educadores precisam buscar meios de chegarem preparados para dispor de um caminho sólido para os discentes caminharem.

O próprio estágio curricular supervisionado, em si, compõe uma importante abertura, quer seja em esfera pública ou privada, que possibilita aprendizados pedagógicos, culturais e sociais. Essa vivência atesta todos os ensinamentos de sala de aula ao longo do curso de uma forma bem mais intensificada.

Além disso, é neste cenário que os aspirantes a docentes da EJA confrontam e afirmam crenças, valores, discernimentos, linguagens verbais e não verbais, postura, conduta e muitas outras características que são englobadas na rotina. Pode-se afirmar que os estágios curricular e complementar na EJA delimitam uma das mais eficazes práticas. Isto é, são experiências absolutamente reais daquilo que se busca vivenciar enquanto profissional.

Ademais, os níveis de pós-graduação otimizam a cobertura das lacunas de superficialidade deixadas pela graduação acerca de aspectos mais específicos da EJA. Para ser um educador é necessário percorrer as profundezas e chegar às raízes dos saberes, dos métodos de didática que sejam efetivamente aplicáveis, de todo planejamento das aulas, dos métodos de abordagem para cada etapa e modalidade de ensino, desde os jovens e adolescentes, até os adultos e idosos que podem estar, simultaneamente, em uma mesma sala de aula.

Conclusões Provisórias

Conclui-se que os educadores ou aspirantes a educadores da EJA precisam buscar aperfeiçoamentos, vivências e esgotarem, ao máximo possível, todos os recursos para vivenciarem uma plenitude profissional que possibilite aos discentes uma educação responsável e capacitada.

É justo que tal como qualquer membro da sociedade ao buscar um serviço procure um profissional específico da área, os alunos tenham a segurança de adentrar as salas de aula com um docente habilitado para ministrar ensinamentos que seguem um planejamento intencional, direcionado e efetivo.

Configura-se a imprescindibilidade da criação de um perfil do educador da EJA que siga critérios que atendam a esse universo para que os alunos absorvam os ensinamentos e sabedorias que se encaixam em sua faixa etária, classe social, cultura, mercado de trabalho e ascensão com promoção à cidadania.

Um docente capacitado para a Educação de Jovens e Adultos precisa passar por estágios curriculares e complementares dentro dessas salas. Afirmando, facilmente, que essa etapa é indispensável no perfil de um educador EJA, caso contrário, seria, similarmente, o mesmo que ansiar por vencer uma grandiosa maratona sem sequer praticar uma caminhada. Ou seja, é muito melhor que os discentes da EJA estejam em condições para chegar ao pódio de uma educação democrática, especializada, focada, experiente e embasada. Aliando-se a esses aspectos, também é demarcada a pós-graduação focada na EJA para formação de educadores comprometidos com o fomento à educação igualitária.

Por fim, é importante a realização de pesquisas e estudos acadêmicos com foco na Educação de Jovens e Adultos a fim de alimentar a implementação de metodologias e, principalmente, políticas de formação de professores voltadas para a consolidação de um perfil para o educador da EJA, fortalecendo o entendimento de que o aluno é um cidadão portador de direitos, dentre os quais a educação é um dos mais relevantes para sua inserção no mundo social e político. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2005).

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. *In*: Soares, L. (org.) **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, SECAD-MEC/UNESCO, p. 17 - 38, 2006.

DANTAS, T. Formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 21, n.º 37(jan/jun), 2012, p. 147-162.

FREIRE, P; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. Tradução de Adriana Lopez. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

OLIVEIRA, R. P; ARAÚJO, G. C. Qualidade do ensino: uma dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, p. 5-23, jan./fev./ mar./ abr. 2005.

PAIVA, J; MACHADO, M. M; IRELAND, T. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea**. Brasília: MEC, 2004.

SAUNER, Nelita F.M. **Alfabetização de adultos**. Curitiba: Juruá, 2002.

SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.